ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL ANTÔNIO ARRUDA DE FARIAS

CURSO TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

A CULTURA DE EROTIZAÇÃO NA INFÂNCIA

ERICK RICARDO DA SILVA

MARIA CLARA DA SILVA PEREIRA

THALITA MILLENA MOURA COSTA

SURUBIM
27 DE JANEIRO DE 2025

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO…….…….. 3
2. PROBLEMA DE PESQUISA…… 5
3. HIPÓTESES……...…… 5
3.1. Hipóteses de causa…… 5
3.2. Hipóteses de solução…… 5
4. JUSTIFICATIVA…… 6
5. OBJETIVOS……...…… 7
5.1. Objetivo geral……...……..... 7
5.2. Objetivos específicos……...……. 7
6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA……...……..…. 8
6.1. Representação da infância e erotização……..……... 8
6.2. Erotização nas mídias e propagandas…….. 10
6.3. Danos psicológicos causados……...….... 13
7. METODOLOGIA DA PESQUISA……..……..……16
8. PERCURSO METODOLÓGICO PARA UMA ANÁLISE DA VISÃO SOBRE A EROTIZAÇÃO INFANTIL……..……....18
8.1. Participantes e local da pesquisa……...……18
8.2. Instrumento…….20
8.3. Análise dos resultados da pesquisa……24
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS……27
10. CRONOGRAMA…….29
REFERÊNCIAS…….30

1. INTRODUÇÃO

A erotização infantil é um fenômeno complexo e preocupante que tem afetado crianças em todo o mundo. Com a sociedade se tornando cada vez mais sexualizada, é de extrema importância compreender os riscos e consequências que traz esse processo de exposição precoce à sexualidade.

Neste artigo, exploraremos as causas, riscos, problemas, consequências e impactos psicológicos relacionados à erotização infantil e como os pais devem se comportar para promover um crescimento seguro e saudável das crianças em meio a esse contexto erotizado.

A erotização precoce ocorre quando crianças são expostas a conteúdos, situações ou comportamentos indevidos à sua faixa etária, podendo acontecer de diversas maneiras. Sem o devido cuidado, ao entrar em contato com conteúdos e comportamentos incompatíveis com a sua idade, essas crianças podem sofrer com a adultização precoce, baixa autoestima, ansiedade, comparações e ter seu desenvolvimento emocional e psicológico afetado negativamente.

À medida que o mercado e as mídias vêm tomando grandes proporções na sociedade, também influenciam no aumento contínuo do índice da erotização precoce. Sob a influência da globalização, a criança ressurge como alvo do mercado capitalista, muitas vezes objetificando o corpo feminino desde a infância onde a sua imagem é vendida como corpo perfeito e como um objeto de desejo. As crianças têm sido alvo de propagandas e publicidades, sendo consideradas como consumidores em potencial e não como seres puros e ingênuos. A produção em massa de roupas e brinquedos, quando somadas à influência midiática do mercado, refletem a moda e a comportamentos adultos, iniciando assim um processo de adultização precoce.

Ao fornecer uma visão abrangente sobre o que é e as possíveis causas da erotização infantil, buscamos elucidar e contribuir para o conhecimento dos leitores deste artigo de forma clara e objetiva. Dessa forma, o objetivo geral da pesquisa é analisar os problemas e fatores que favorecem a erotização infantil na sociedade contemporânea, utilizando uma abordagem de pesquisa básica e exploratória para desenvolver ee

O estudo combinou métodos quantitativos e qualitativos. Uma pesquisa quantitativa foi realizada por meio da aplicação de questionários estruturados, coletando dados de uma amostra representativa para identificar padrões e tendências relacionadas à erotização infantil. Os resultados quantitativos foram analisados estatisticamente, permitindo uma compreensão detalhada dos fatores predominantes. Paralelamente, uma abordagem qualitativa permitiu

descrever a complexidade do tema, explorando percepções e experiências por meio de análise de obras publicadas.

Além disso, a pesquisa incluiu uma extensa revisão bibliográfica, analisando fontes como livros, artigos e documentos. Com essa combinação metodológica, buscou-se conscientizar sobre a problemática e fornecer uma visão abrangente e específica do contexto histórico até os dias atuais.

2. PROBLEMA DE PESQUISA

Quais os principais fatores que contribuem para a erotização de crianças?

3. HIPÓTESES

3.1. HIPÓTESES DE CAUSA:

- Uso indiscriminado das redes sociais por crianças e adolescentes proporcionando acesso a conteúdos inapropriados.
- A influência da mídia que promove conteúdos que contribuem para sexualização infantil.
- A insuficiência da fiscalização dos pais em relação à proteção de menores.

3.2. HIPÓTESES DE SOLUÇÃO:

- Implementação de políticas rigorosas e supervisão do acesso de crianças a conteúdos nas plataformas digitais.
- Reforçamento das restrições de exposição a conteúdos inadequados à infância nas redes sociais.
- Promoção de uma atuação efetiva do Ministério Público e das famílias para garantir a proteção dos menores contra a exposição à sexualização.

4. JUSTIFICATIVA

O artigo científico sobre a cultura de sexualização infantil no Brasil visa investigar seus aspectos negativos e desafios pela necessidade de abordar as influências da cultura de erotização desde a infância, sendo crucial para impactar a visão que temos sobre uma sociedade que tem como obrigações morais proteger a integridade e um desenvolvimento saudável das crianças.

Um dos benefícios dessa análise é tomar conhecimento dos danos gerados pela erotização infantil, como problemas psicológicos que poderiam ocasionar em malefícios para a saúde mental e o desenvolvimento na infância, com isso podendo criar hipóteses de como esses desafios na sociedade atual.

Um dos principais problemas é a falta de repercussão das políticas permitidas para a prevenção da segurança das crianças, onde as mídias acabam sendo um meio de propagação para esses consumidores ou produtores de conteúdos e publicações nas redes sociais. Quando expostas à sexualização, as crianças podem ser levadas à objetificação, sendo influenciadas a serem vistas como objeto de desejo sexual.

A sexualização precoce de crianças é um problema grave e alarmante, muitas vezes tratado de forma banal. Segundo Laviola (2006), é comum que o adulto, ao perceber algum comportamento de natureza sexual, a criança reaja de alguma maneira a ele, seja mentindo ou se omitindo, deixando lacunas a serem respondidas. Por ser um problema crítico que impacta o bem-estar psicológico e emocional dos jovens, faz-se importante abordar o problema de maneira eficiente e cuidadosa.

No contexto brasileiro, diversos fatores sociais estão presentes favorecendo a manifestação de problemas de desigualdade. Para embasar esta investigação, a pesquisa utilizou métodos qualitativos e quantitativos, permitindo uma análise ampla e detalhada. Enquanto os métodos qualitativos exploram percepções e experiências relacionadas ao tema, os métodos quantitativos possibilitaram a coleta e análise de dados estatísticos, oferecendo uma visão abrangente sobre a extensão do problema e seus impactos. Esta pesquisa é de fundamental importância, pois trata-se de um tema pouco abordado e explorado. Dessa forma, considera-se que é necessário mobilizar o corpo social para a criação de um ambiente favorável para um desenvolvimento saudável e seguro para crianças e adolescentes.

5. OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral:

Analisar os problemas e fatores que favorecem a erotização infantil na sociedade contemporânea.

5.2 Objetivos Específicos:

- Demonstrar os impactos da erotização precoce nas crianças.
- Compreender os problemas associados aos conteúdos produzidos nas mídias digitais.
- Identificar os danos psicológicos em crianças vulneráveis à materialização do corpo infantil.

6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

6.1 Representação da infância e erotização

Durante a extensão do período medieval e renascimento a percepção sobre as crianças eram de “pequenos adultos”, onde assumiram responsabilidades adultas e ajudavam na economia familiar a partir dos 7 anos de idade. Segundo Ariés (1962), elas eram retratadas com aparência e vestimentas semelhantes a figuras adultas. Entretanto, a sexualidade infantil ainda não era proeminente na época, onde a ideia de pureza era preservada na sociedade pela moralidade e religião.

Filósofos como Jean-Jacques Rousseau no século XVII e XVIII argumentaram que as crianças eram seres inocentes que precisavam ser educados e guiados moralmente. Com isso, surgiu uma nova percepção de vida para as crianças, sendo elas merecedoras de cuidados e proteção por meio da educação.

> [...] Nascemos fracos, precisamos de força; nascemos carentes de tudo, precisamos de assistência; nascemos estúpidos, precisamos de juízo. Tudo o que não temos ao nascer e de que precisamos quando grandes nos é dado pela educação (SIQUEIRA, 2022 apud ROUSSEAU, 2014, p. 9).

Com o início da Revolução Industrial, foram introduzidas novas estruturas familiares e culturas praticadas, as crianças passaram a ser enxergadas como mão de obra e consumidores. A crescente influência da urbanização e capitalismo influenciaram como a infância era propagada (CUNNINGHAM, 1995). A produção em massa de roupas e brinquedos começou a refletir modas e comportamentos adultos, iniciando um processo de adultização das crianças.

Nas últimas décadas do século XX e no início do século XXI, a globalização e a intensificação das práticas de mercado ampliaram a exposição das crianças a conceitos e comportamentos sexualizados. O surgimento da internet e o fácil acesso a informações e imagens de todo o mundo aceleraram este processo. Segundo Kline (1993) as crianças começaram a ser alvos de campanhas publicitárias que exploram temas de beleza e atração sexual, culminando em uma erotização mais evidente e disseminada.

A abordagem histórica defendida por Hamann (2003), que concebia a infância envolta em uma aura de inocência para protegê-la dos "segredos adultos", incluindo a violência e a

sexualidade, sofreu uma transformação que foi posteriormente evidenciada no mundo atual, junto com a ideia de que as crianças não exibiam qualquer expressão sexual, reservando tais manifestações exclusivamente para a puberdade, a percepção das crianças como seres puramente inocentes e delicados foi perdida a partir dos séculos.

Na contemporaneidade, a visão sobre as crianças acabou sendo distorcida da associação da infância e ingenuidade que Hamann destacava, que "[...] é possível verificar que a representação de pureza e ingenuidade, suscitada pelas imagens infantis veiculadas pela mídia, tem sido substituída por outras extremamente erotizadas, principalmente em relação às meninas". (FELIPE; GUIZZO, 2003, p. 120).

A produção e a publicidade de produtos infantis, muitas vezes, se inspiravam em padrões e estéticas adultas. No qual este período viu o surgimento de uma cultura de consumo infantil que progressivamente borrou as linhas entre a infância e a vida adulta, dando pauta para a aparição de uma nova visão sobre a sexualização infantil e adultização.

A sexualização é um processo onde um indivíduo é visto como algo de natureza sexual. Segundo a American Psychological Association (2012), a sexualização ocorre quando os indivíduos são considerados objetos sexuais e avaliados em termos das suas características físicas e sensualidade. Na infância, a sexualização sugere a imposição de uma identidade sexual que a criança ainda não é capaz de compreender adequadamente. De acordo com APA (2007) isso pode vim ocorrer através da vestimenta, comportamentos sugeridos e atitudes esperadas das crianças.

Com a vivência de uma mudança cultural, o termo Erotização Infantil começou a ser mais abordado e estudado, ele refere-se à exposição e representação das crianças com características sexuais não apropriadas para a sua idade. Isso inclui um retrato de uma figura de sexualidade adulta, adotando representações de comportamentos, vestimentas e atitudes. Essas condutas eventualmente acarretam em uma série de danos ao desenvolvimento físico e emocional das crianças. Onde associam a infância a um objeto de desejo sexual corrompendo sua inocência.

Segundo Figueiredo et al. (2009, p. 65) A sexualidade é uma componente natural do desenvolvimento humano, porém, a erotização precoce é uma situação distinta na qual a criança é exposta prematuramente a imagens e mensagens que envolvem uma sexualidade adulta, sem ter maturidade para compreendê-las de forma apropriada. Esse tipo de exposição pode acarretar danos significativos no desenvolvimento necessário de uma criança.

À medida que uma criança amadurece, as manifestações de descobertas do próprio corpo são características de sua identidade, que influenciam em suas ações e dúvidas do cotidiano, mas que não refere-se a comportamentos de natureza erótica.

> É do próprio pai da psicanálise, Sigmund Freud, o alerta sobre os riscos dessa estimulação precoce: "A experiência mostrou ainda que as influências externas da sedução são capazes de provocar interrupções no período de latência ou mesmo sua cessação e que, nesse sentido, o instinto sexual se revela, na verdade, perverso e polimorfo; parece, além do mais, que qualquer atividade sexual prematura desta ordem diminui a educabilidade da criança". (MASQUETTI, 2008, p. 5).

Freud (1905) salienta que os estímulos sexuais vindos de fora podem ser provenientes de adultos, ou mesmo de várias outras fontes, incluindo mídia e cultura, e assim, perturbar o período de latência, que representa a fase crucial do desenvolvimento infantil, onde os impulsos sexuais ficam dormentes. As forças de fora podem perturbar essa fase e atrasar o desenvolvimento e também influenciar negativamente a capacidade e habilidade da criança de aprender e formar sua mente.

De acordo com o (ECA) Estatuto da Criança e do Adolescente no "Art. 2°, define como criança, para os efeitos desta lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescentes aquela entre doze e dezoito anos de idade". (BRASIL, 1990, p. 10). Sabendo disso, é necessário a proteção em relação à exposição sexualizada às crianças e adolescentes na mídia, tendo em vista que, quando expostos de forma precoce, esses indivíduos encontram-se vulneráveis à ideia de objetificação do próprio corpo, devido à ausência da maturidade necessária para compreender os problemas decorrentes da influência sexual na infância.

A erotização infantil tem profundas implicações sociais e culturais. Ela desafia as normas tradicionais de proteção da infância e pode contribuir para a formação de identidades distorcidas. Além disso, a erotização precoce pode influenciar as dinâmicas de poder e gênero, perpetuando estereótipos e desigualdades afirma Levin; Kilbourne (2009).

6.2 Erotização nas mídias e propagandas

Atualmente as mídias, sejam elas tradicionais televisão ou digitais (como redes sociais, blogs e sites de notícias), são cruciais para espalhar informações, na comunicação e na publicidade. Elas moldam opiniões, comportamentos, atingem grupos sociais de diversas etnias, idades e gêneros.

Segundo Santaella (1996), a mídia é produtora de cultura, seja ela nobre ou popular. As mídias podem também ser referidas aos meios de comunicação em geral, onde atingem grandes massas, influenciando as perceptivas das pessoas. Ela oferece grande suporte para difusão da informação que constitui em um meio intermediário de expressão capaz de transmitir mensagens, para atingir ou influenciar um público-alvo.

É perceptível a influência que elas exercem no comportamento dos usuários. Um relatório divulgado pelas empresas We Are Social e Hootsuite (2018), revelou que 62% da população brasileira está ativa nas redes sociais. Sendo assim, é impossível negar o crescente e preocupante acesso das crianças às redes sociais, o que as tornam vítimas da própria imagem sendo considerada como meio de propaganda, que muitas vezes apresenta uma representação erotizada da infância.

De acordo com Araújo (2008) e Kellner (2001), a propaganda presentes nas redes de comunicação não se preocupa apenas com a venda de produtos, mas também com a promoção de um estilo de vida socialmente desejável. Atualmente, as crianças são vistas como jovens consumidores e, por isso, têm sido alvo de grandes investimentos publicitários. Esse fenômeno tornou-se tão comum que já não é mais considerado estranho pela sociedade, promovendo cada vez mais uma perspectiva de consumo e estilo de vida desde a infância.

Com o esquecimento dos problemas causados no desenvolvimento da criança pela erotização precoce, irá possibilitar cada vez mais divulgar um estereótipo negativo sobre a perspectiva da idealização de um modo de vida de uma criança. De acordo com Felipe e Guizzo (2003, p. 124): "...ao mesmo tempo em que elas têm sido vistas como veículo de consumo, é cada vez mais presente a ideia da infância como objeto a ser apreciado, desejado, exaltado, numa espécie de pedofilização generalizada da sociedade".

Segundo Moreira et al. (2012, p. 465), “ a internet hoje já é considerada a maior responsável pelo comércio, divulgação e exploração sexual de crianças e adolescentes no mundo”, onde isso desperta um desejo de de amadurecimento precoce na infância, onde as crianças são apresentadas como miniatura de adultos. Essa visão acaba sendo um problema, diante que é necessário preservar a qualidade no desenvolvimento e nos direitos da criança e do adoscelente.

No ano de 2020, o mercado de E-commerce (modelo de negócio em que há a compra e venda de produtos exclusivamente online) superou a marca de 100 bilhões de reais em faturamento. ABComm (2020), grande parte do grupo onde o marketing é direcionado é o público infantil, onde um dos aspectos presentes nas propagandas é a presença de uma visão de adultização erotizada.

A Associação Norte-Americana de Psicologia (APA) publicou em 2007 um relatório realizado pela sua força tarefa sobre a sexualização de meninas (ZURBRIGGEN et al. 2010), onde através de analisem as foi constatado que um dos meios usados como estratégias de marketing é a sexualização de mulheres, sejam em músicas ou jogos eletrônicos, além disso ficou destacado um aumento dessas estratégias em meninas nos últimos anos.

Em análise ao discurso da erotização infantil na publicidade, Flores et al (2009) afirma que a concepção sobre as crianças e adolescentes vem mudando constantemente "[...] variou muito ao longo dos tempos, até que chegássemos hoje a essa nova forma de representação social infantil, marcada pela influência exercida pelos meios de comunicação de massa e dentro da qual se instala um problema que merece importância: a erotização" (FLORES et al., 2009, p. 2).

Figueiredo et al. (2009), acredita que na atualidade as crianças são expostas a conteúdos presentes nas mídias que eventualmente influenciam no processo de erotização, que pela sua ingenuidade ainda não possuem capacidades cognitivas suficientes para assimilar de maneira correta tais conteúdos. Também, salientam que "a mídia cultua a banalização do sexo e a vulgarização do sexo feminino [...] o que acarreta mudanças no modo de se vestir das crianças, no uso da linguagem, assim como atitudes e comportamentos inapropriados para sua faixa etária". (FIGUEIREDO et al., 2009, p. 11)

As redes sociais digitais tornaram-se um espaço fundamental para a formação de opinião e comportamento, especialmente entre os jovens. A figura do influenciador digital emerge como uma força poderosa nesse cenário, capaz de direcionar o consumo e atitudes de massas.

As mídias sociais desempenham um papel central na vida contemporânea, servindo como espaços de interação, entretenimento e influência. Essas plataformas digitais abrigam uma variedade de atores, incluindo indivíduos, empresas e organizações, que buscam alcançar e engajar audiências cada vez mais amplas. Dentro desse ecossistema, as crianças frequentemente navegam e interagem, sendo expostas a uma variedade de conteúdos e influências. As mídias sociais funcionam como um canal onde a informação e a cultura são compartilhadas e moldadas, refletindo e influenciando as normas sociais e comportamentais.

> As redes sociais são estruturadas e constituídas através das interações provenientes de um determinado grupo social. Dois fatores são imprescindíveis para que uma rede social seja estabelecida, são eles: os atores (compostos por pessoas, instituições ou grupos), também chamados de “nós” das redes e as suas conexões (interações ou laços sociais).(RECUERO, 2009 apud ARAÚJO, 2015, p. 16).

Dentro desse contexto, os influenciadores digitais surgem como figuras proeminentes, exercendo influência significativa sobre suas audiências. Definidos por Montelatto (2015) como usuários das redes sociais que utilizam sua reputação online para alavancar produtos, serviços e eventos, esses indivíduos possuem um alcance e uma influência considerável. Eles

não apenas moldam opiniões, mas também afetam comportamentos, direcionando as escolhas de consumo e estilo de vida de seus seguidores.

Os influenciadores digitais muitas vezes se destacam por sua habilidade de criar conteúdo atraente e envolvente, que ressoa com suas audiências e gera engajamento. No entanto, essa influência pode ter efeitos negativos quando utilizada de forma irresponsável ou inadequada, especialmente no que diz respeito à sexualização infantil.

A influência exercida por esses líderes de opinião é substancial. Conforme Araújo (2009) descreve, eles têm a capacidade de moldar opiniões e comportamentos, induzindo grandes contingentes de pessoas a consumirem certos produtos ou aderirem a determinadas práticas. No contexto das redes sociais, essa dinâmica é amplificada pelo alcance e velocidade de disseminação das plataformas digitais.

Influenciadores que promovem comportamentos e estéticas adultas entre um público jovem contribuem para a normalização da sexualização infantil. Crianças e adolescentes, em busca de aceitação e popularidade, tendem a imitar esses modelos, exacerbando a sexualização em suas próprias práticas e percepções.

6.3 Danos psicológicos causados

A erotização precoce é retratada na sociedade de diversas maneiras e seus impactos são claramente visíveis. Borincaj-cruss (2015) Argumenta que a infância está se tornando cada vez mais curta. As meninas estão sendo expostas a comportamentos e imagens sexualizadas em idades cada vez mais jovens, e isso coopera para um aumento alarmante de transtornos psicológicos e alimentares. A normalização da sexualização infantil colabora para a aceitação de atitudes inadequadas e perigosas.

As crianças do sexo feminino são frequentemente expostas a conteúdos midíaticos que retratam o corpo feminino de maneira sexualizada, onde sua imagem é vendida como o "corpo perfeito" e como um objeto de desejo afirma Zurbriggen e Frey (2004).

Segundo Fredrickson e Harrison (2005) todas essas influências midiáticas contribuem para a formação de um padrão inalcançável de feminilidade e objetificam as mulheres. Essa exposição desde cedo pode afetar negativamente a autoimagem e autoestima das meninas, que por sua vez gera emoções como vergonha e insegurança, além de distorcer sua percepção sobre o que é ser mulher.

A adultização precoce leva meninas a se exporem de maneira sexualizada nas mídias sociais, criando uma onda desgovernada de erotização. Com essas plataformas, elas perdem o

controle sobre a sua própria visão, facilitando o uso inadequado dessas imagens por parte de pedófilos. Esses indivíduos se aproveitam da inocência e da falta de supervisão das meninas para assediá-las. Essa situação é agravada pela forma como as redes sociais funcionam, de acordo com Felipe e Guizzo (2003) e Jomba, Schlosser e Demarco (2019)

O autor Berleze defende que “dotando a criança de uma falsa independência, liberdade e felicidade, levando-as a uma emancipação precoce” (BERLEZE; NEU; KUNZ, 2015, p. 2). Destaca um problema preocupante onde crianças são prematuramente encorajadas a agir como adultos. Essa falsa independência pode aparecer quando crianças são expostas a responsabilidades e comportamentos inadequados para sua idade, como por exemplo tomar decisões que exigem maturidade emocional ou social sem o suporte necessário.

Essa liberdade muitas das vezes se manifesta na permissão para usar redes sociais sem a supervisão adequada ou até mesmo tomar decisões valiosas sobre suas vidas sem orientação. Enquanto essa autonomia pode parecer benéfica à primeira vista, ela frequentemente leva a uma emancipação precoce, onde as crianças são forçadas a lidar com questões e pressões além da sua capacidade de gerenciamento e compreensão.

A psicóloga Patrícia Spada explica que a ausência dos pais pode impactar o desenvolvimento dos jovens de formas distintas. "Criança ou adulto, filhos precisam das referências dos pais, sem elas tendem a enxergar os relacionamentos humanos com certo despreparo e como algo negativo" (VALE, 2009, p. 1). Para ela, a ausência parental sempre traz danos, independente das circunstâncias. Dessa forma o acesso a conteúdos impróprios pelas redes sociais são mais fáceis de serem vistos.

Entendemos que as mídias têm um impacto significativo nos comportamentos, é fundamental enfatizar que esses comportamentos não se restringem apenas a ações físicas e visíveis, mas também envolvem sentimentos e emoções, afirma Guilhardi (2002). Considerando esse fato, um desses hábitos em adolescentes que é fortemente afetado pelas mídias é a autoestima. Segundo Guilhard (2002), a autoestima é um comportamento que se constrói e se molda através de interações sociais, e, portanto, é altamente influenciada pelas contingências presentes nas mídias sociais como meio de interação social. As mídias criam um ambiente onde as comparações e interações são constantes.

Os adolescentes são frequentemente expostos a imagens e narrativas idealizadas, que podem acabar distorcendo a percepção que têm de si mesmos e dos outros. O feedback recebido nas redes sociais, como curtidas, comentários e compartilhamentos, exercem um

papel crucial na formação da autoestima dos jovens, fortalecendo comportamentos que são socialmente aceitos e, ao mesmo tempo, desencorajando aqueles que não são.

Segundo Rezende (2019) por ser acessível a todos de forma gratuita, ela possibilita que indivíduos de diversas culturas e classes sociais sejam expostos aos mesmos padrões de beleza, o que resulta em comparações desiguais e, muitas vezes, injustas entre si.

Esse fenômeno ocorre porque a internet é um ambiente onde a imagem corporal é frequentemente idealizada e promovida. Redes sociais, sites de moda e beleza, influenciadores digitais e publicidade online regularmente exibem e reforçam ideias de corpo perfeito, que muitas vezes são inatingíveis e irreais para a maioria das pessoas. A essa exposição constante a essas imagens e mensagens pode levar a uma internalização de padrões de beleza estereotipados, resultando em um aumento de insatisfação corporal.

Com a exposição a erotização, as crianças abordam uma cultura hiper-sexualizada que influenciam no seu padrão de comportamento e interações sociais. Conforme já salientado por Felipe e Guizzo (2016), a figura de sexualidade expressa na fase da infância acarreta em mudanças comportamentais não apropriadas para a idade do indivíduo.

O interesse por relacionamentos íntimos e flertes se tornam mais atrativos para as crianças. O estudo de Zurbriggen (2004), destaca como a exposição a conteúdos sexualmente explícitos pode levar as crianças a se envolverem em atividades sexuais antes da idade apropriada, aumentando sua vulnerabilidade ao abuso sexual, à exploração online e a doenças sexualmente transmissíveis.

> E quando o adolescente explora a sua vida sexual de uma maneira intensa em busca de novas experiências, passa a ficar exposto a vários tipos de violência, além do uso de álcool e drogas, Doenças Sexualmente Transmissíveis – DTS's e consequentemente, a uma gravidez precoce. (DUARTE et al., 2023, p. 46).

A mudança de conduta associada à exposição de conteúdos sexuais explícitos pode desencadear uma série de reações emocionais e psicológicas negativas, podendo impactar permanentemente a vida de um jovem. Podendo dificultar a formação de vínculos e relacionamentos saudáveis, causando dificuldades de comunicação, problemas de confiança e isolamento social. Além disso, podendo expor o indivíduo a situações perigosas que podem aumentar ainda mais a sua vulnerabilidade e estresse psicológico.

7. METODOLOGIA DA PESQUISA

Este artigo apresenta pesquisa básica quanto à natureza, na qual foca em gerar conhecimentos úteis sem a necessidade de haver uma aplicação prática ou para obtenção de lucro. (SILVA; MENEZES, 2005, p. 14).

Quanto ao objetivo, foi utilizada a pesquisa exploratória, com a finalidade de analisar a temática escolhida e garantir novos conhecimentos, dando a possibilidade de promover um estudo mais desenvolvido.

De acordo com Gil (1999) apud Oliveira (2011)

> A pesquisa exploratória tem como objetivo principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Segundo o autor, estes tipos de pesquisas são os que apresentam menor rigidez no planejamento, pois são planejadas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. (GIL, 1999 apud OLIVEIRA, 2011, p. 21)

Foi usada no estudo a pesquisa qualitativa, que, segundo Evèncio et al (2019) é um tipo de pesquisa que não se baseia em números ou medidas, portanto, nota-se a ausência de valores numéricos, uma vez que é adotada uma abordagem indutiva para descrever a complexidade da realidade em estudo. Dessa forma, não se faz necessária a utilização de gráficos, uma vez que este tipo de pesquisa faz uso de uma abordagem voltada a uma perspectiva mais exploratória, buscando a melhor compreensão do estudo em análise.

Para esse estudo, foi realizada pesquisa bibliográfica extensiva para conscientizar os pesquisadores e leitores sobre a problemática da erotização na infância. Foram feitas análises trazendo seu contexto histórico até aos dias atuais, abordando em tópicos, de forma detalhada os problemas causadores do tema escolhido.

Conforme Fonseca (2002), essa abordagem envolve a análise de fontes secundárias, como livros, artigos e documentos, para obter informações sobre o tema escolhido para estudo. Para esta pesquisa, as fontes foram selecionadas a partir de sites, livros e artigos científicos já publicados. Os fundamentos foram escolhidos a partir do método de síntese, onde foram realizadas análises e comparações de informações de temas de diferentes fontes bibliográficas.

Além disso, durante a elaboração deste trabalho, foi utilizada a pesquisa quantitativa, que, segundo Gil (2008), envolve a coleta direta de informações de um grupo significativo de pessoas, com o objetivo de compreender seus comportamentos em relação ao tema investigado. A partir dessa coleta de dados, realiza-se uma análise quantitativa para gerar

conclusões com base nos resultados obtidos. Quando o levantamento abrange todos os integrantes do universo estudado, o processo é denominado censo.

Neste estudo, utilizou-se o Google Forms como ferramenta para coleta de dados, permitindo uma análise de opiniões sobre o tema da sexualização infantil. A pesquisa quantitativa foi aplicada com a intenção de captar a percepção de uma amostra representativa sobre um problema. A recolha de dados foi realizada por meio de perguntas , o que facilitou a tabulação e análise estatística dos resultados.

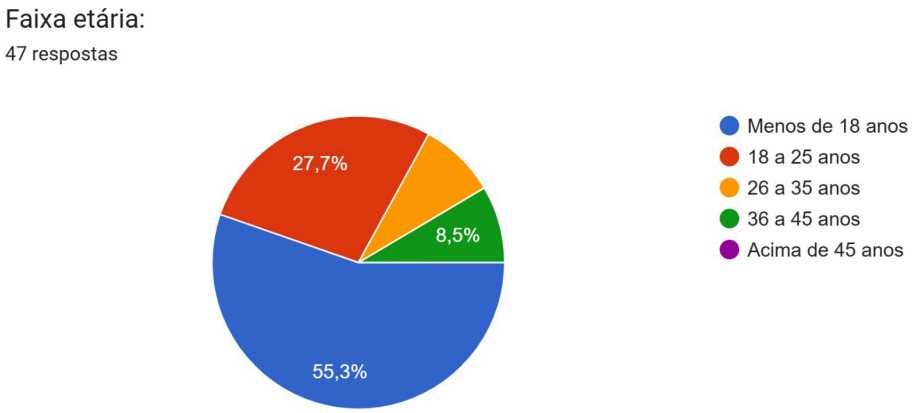
8. PERCURSO METODOLÓGICO PARA UMA ANÁLISE DA VISÃO SOBRE A EROTIZAÇÃO INFANTIL

O percurso metodológico para esta pesquisa quantitativa foi desenvolvido por meio da aplicação de questionários estruturados, disponibilizados na plataforma Google Forms. Esse método permitiu coletar dados de maneira prática e acessível, alcançando um público diversificado. As perguntas, em formato fechado e com escalas do tipo Likert, possibilitaram a coleta de informações que foram analisadas diretamente na própria plataforma, utilizando os recursos disponíveis para tabulação e visualização de dados. Essa abordagem garantiu uma análise clara e objetiva das percepções sobre a erotização infantil e seus impactos no desenvolvimento infantil, proporcionando insights importantes para reflexões e ações futuras.

8.1 Participantes e local da pesquisa:

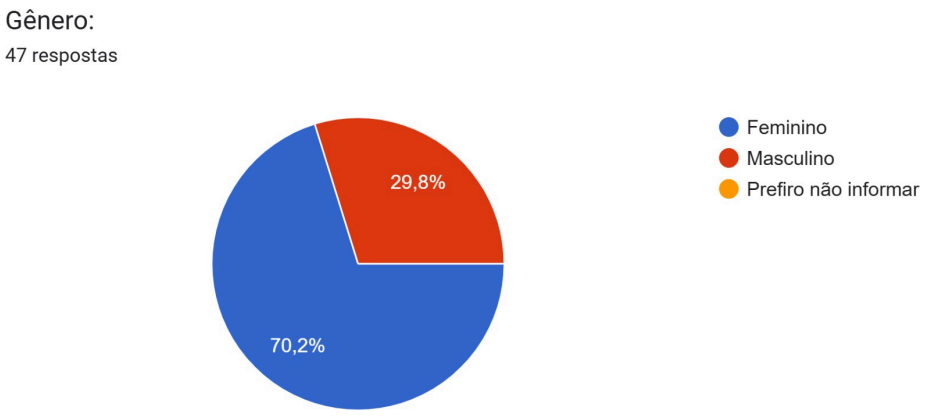
Esta pesquisa foi desenvolvida por alunos da Escola de Ensino Médio Técnico Integrado ETE Antônio Arruda de Farias, como parte de um projeto voltado para a compreensão de questões relacionadas à erotização infantil e seu impacto na sociedade contemporânea. A seleção dos participantes ocorreu de forma espontânea e voluntária, sem critérios de exclusão pré-definidos, assegurando uma diversidade de perspectivas. No total, 47 participantes contribuíram para a coleta de dados, fornecendo respostas que enriqueceram as análises realizadas. Os gráficos a seguir apresentam uma visão detalhada sobre o perfil dos colaboradores, incluindo informações demográficas e outras características relevantes que permitiram uma compreensão mais ampla dos resultados obtidos na pesquisa.

Figura 1- Perfil dos colaboradores (Faixa etária):



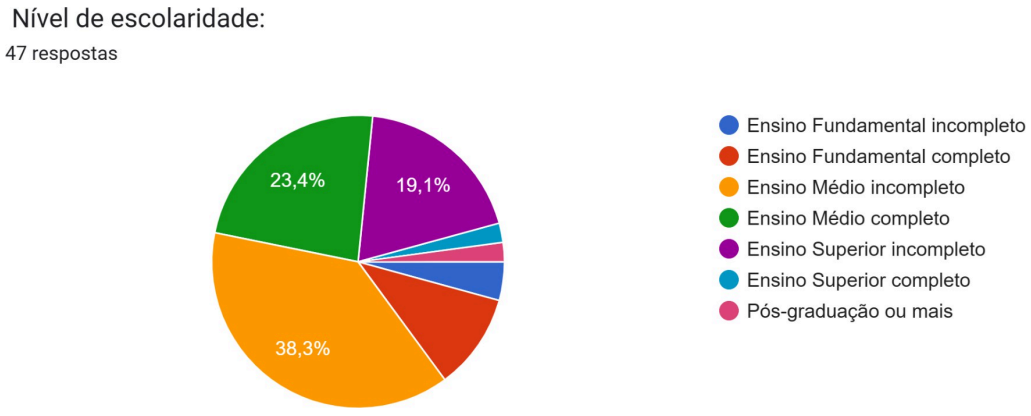
Fonte: Google Forms

Figura 2- Perfil dos colaboradores (Gênero):



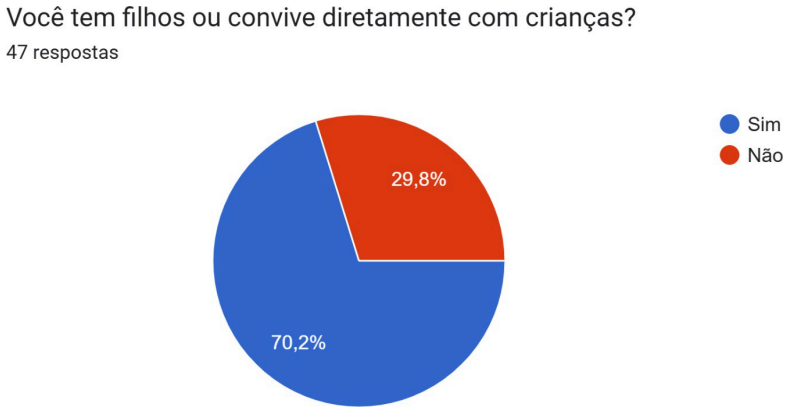
Fonte: Google Forms

Figura 3- Perfil dos colaboradores (Nível de escolaridade):



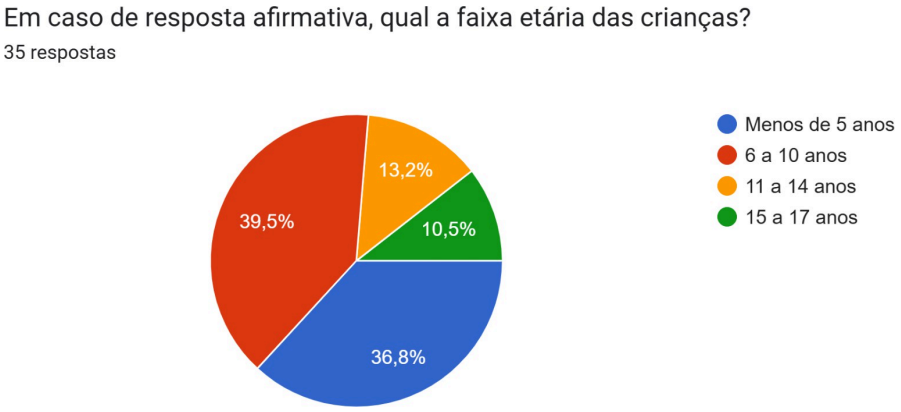
Fonte: Google Forms

Figura 4- Perfil dos colaboradores (Convivência com crianças):



Fonte: Google Forms

Figura 5- Perfil dos colaboradores (Convivência com crianças - Faixa etária):



Fonte: Google Forms

8.2 Instrumento

No primeiro momento, foi realizada uma revisão bibliográfica científica com o objetivo de investigar as características da infância, sua representação e os danos ocasionados pela erotização precoce. Essa etapa buscou compreender como esse fenômeno é abordado na literatura acadêmica, trazendo à tona reflexões sobre seus impactos psicológicos, sociais e culturais.

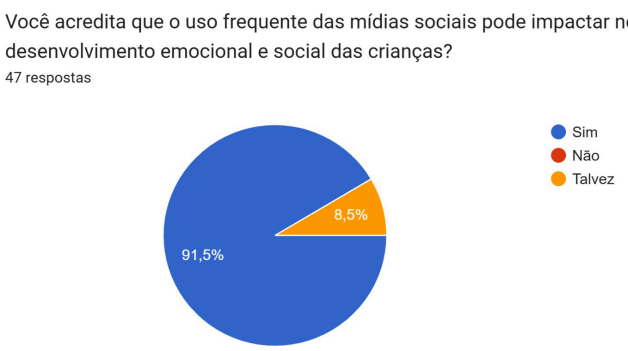
Para dar suporte à pesquisa, foi conduzido um estudo exploratório, pois, segundo Yin (2016), esse tipo de abordagem permite ao pesquisador interpretar eventos humanos em sua

singularidade e multiplicidade, utilizando diferentes opções metodológicas para alcançar uma análise mais aprofundada.

Com base nessa fundamentação teórica, tornou-se necessário elaborar perguntas alinhadas aos objetivos e hipóteses do estudo, de modo a guiar a coleta de dados e proporcionar uma compreensão mais clara dos fenômenos analisados. Essa etapa culminou na aplicação de uma abordagem quantitativa, que possibilitou a mensuração de variáveis e a análise objetiva dos resultados, contribuindo para um entendimento mais detalhado sobre a temática investigada, como veremos a seguir, simultaneamente com os gráficos de resultados da pesquisa:

a) Você acredita que o uso frequente das mídias sociais pode impactar negativamente o desenvolvimento emocional e social das crianças?

Figura 6- Questionário (pergunta "a"):

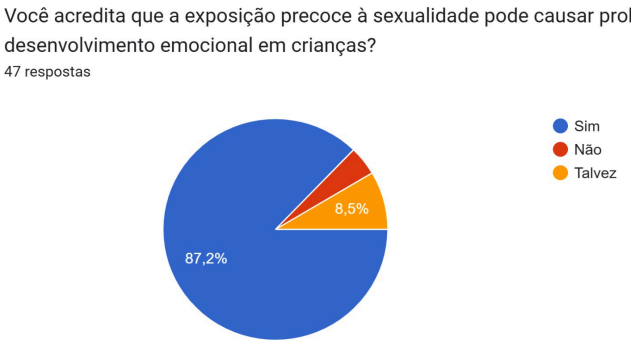


b) Você acredita que as propagandas veiculadas nas mídias sociais e nas emissoras de televisão influenciam o comportamento das crianças no dia a dia?

Figura 7- Questionário (pergunta "b"):

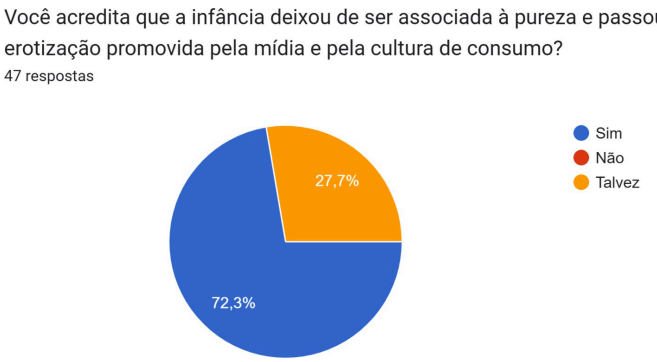
c) Você acredita que a exposição precoce à sexualidade pode causar problemas de autoestima e desenvolvimento emocional em crianças?

Figura 8- Questionário (pergunta "c"):



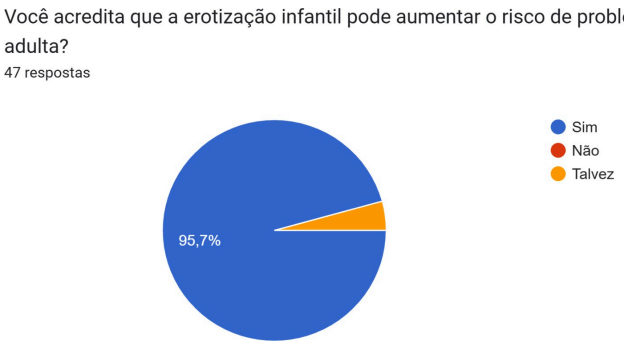
d) Você acredita que a infância deixou de ser associada à pureza e passou a ser influenciada pela erotização promovida pela mídia e pela cultura de consumo?

Figura 9- Questionário (pergunta "d"):



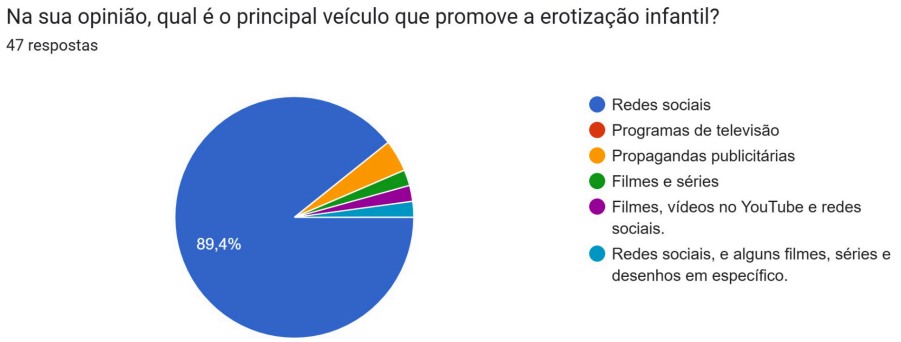
e) Você acredita que a erotização infantil pode aumentar o risco de problemas psicológicos na vida adulta?

Figura 10- Questionário (pergunta "e"):



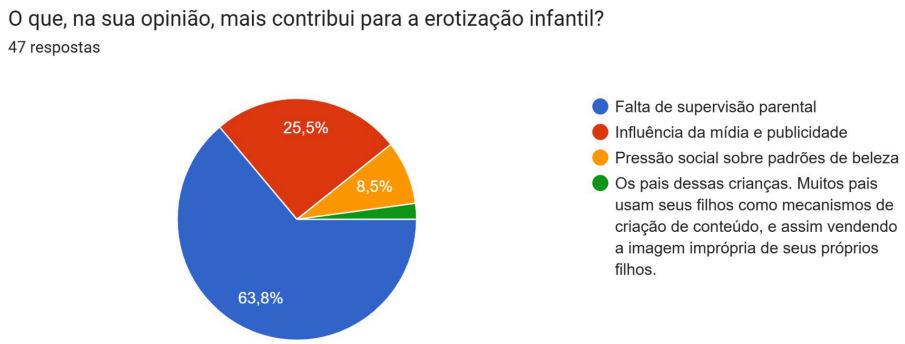
f) Na sua opinião, qual é o principal veículo que promove a erotização infantil?

Figura 11- Questionário (pergunta "f"):



g) O que, na sua opinião, mais contribui para a erotização infantil?

Figura 12- Questionário (pergunta "g"):

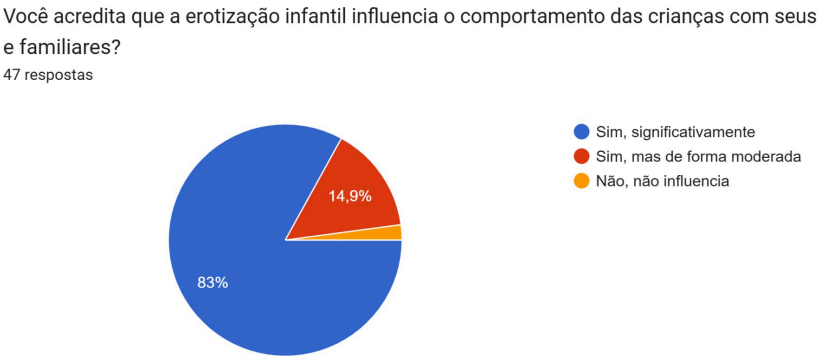


h) Quais medidas você acredita que seriam mais eficazes para combater a erotização infantil?

Figura 13- Questionário (pergunta "h"):

i) Você acredita que a erotização infantil influencia o comportamento das crianças com seus colegas e familiares?

Figura 14- Questionário (pergunta "i"):



8.3 Análise dos resultados da pesquisa

Os resultados da análise evidenciam uma percepção social clara sobre a influência negativa da erotização infantil no desenvolvimento emocional e psicológico das crianças, além de seus impactos no comportamento e nas relações sociais. A grande maioria dos participantes, 95,7%, acredita que a erotização precoce pode aumentar o risco de problemas psicológicos na vida adulta (questionário, "E"). Essa opinião, quase unânime, reforça a gravidade do tema, indicando que a exposição a conteúdos ou comportamentos sexualizados na infância não apenas afeta o presente, mas também deixa marcas profundas que podem se manifestar de forma significativa ao longo da vida.

Entre os fatores que mais contribuem para a erotização infantil, a pesquisa aponta a falta de supervisão parental como a principal causa, com 63,8% das respostas (questionário, “G”). Isso sugere que, apesar das inúmeras influências externas, o papel da família continua sendo central no processo de proteção das crianças, sustentando a ideia da psicóloga Patrícia Spada (VALE, 2009, p. 1). A ausência de acompanhamento adequado pode expô-las a conteúdos midiáticos inadequados e a padrões de beleza irreais, contribuindo para a construção de valores distorcidos e prejudiciais. A influência das mídias e da publicidade, destacada por 25,5% dos participantes (questionário, “G”), aparece como outro elemento-chave, seguido pela pressão social sobre os padrões de beleza, com 8,5% (questionário, “G”). Essa combinação de fatores cria um ambiente no qual as crianças, ainda em fase de formação, são inseridas em um contexto que não condiz com sua maturidade, acelerando a perda da infância.

As redes sociais foram identificadas por 89,4% dos participantes como o principal veículo de promoção da erotização infantil (questionário, “F”). Essa visão reflete a realidade de um mundo digital, exemplificado por Moreira et al. (2012, p. 465) no qual as crianças têm acesso a conteúdos que, muitas vezes, não são filtrados ou adequados à sua idade. Plataformas como Instagram, TikTok e YouTube, repletas de imagens, vídeos e propagandas que promovem padrões de comportamento e aparência, reforçam esse impacto. A ausência de regulação efetiva para proteger o público infantil faz com que essas redes se tornem o principal espaço onde a erotização é promovida, normalizada e disseminada.

Diante desse cenário, os participantes indicaram soluções que poderiam combater esse problema. O controle sobre os conteúdos acessados pelas crianças foi destacado por 61,7% (questionário, “H”), evidenciando a necessidade de uma supervisão mais rigorosa por parte dos responsáveis, mas também de políticas públicas que limitem o acesso a conteúdos prejudiciais. Por outro lado, 36,2% apontaram ações educativas voltadas para pais e responsáveis como um caminho importante (questionário, “H”). Essa abordagem destaca a importância de preparar as famílias para entenderem os perigos da erotização infantil e adotarem estratégias eficazes para proteger suas crianças, promovendo um ambiente mais saudável e condizente com a infância.

Os impactos dessa problemática não se limitam ao indivíduo, mas se estendem às suas relações sociais. A pesquisa revelou que 83% dos participantes acreditam que a erotização infantil influencia significativamente o comportamento das crianças com seus colegas e familiares (questionário, “I”),, ideia anteriormente defendida por Guilhardi (2002), enquanto 14,9% afirmam que essa influência ocorre de forma moderada. Esses dados reforçam que a

erotização não é apenas um problema individual, mas um fenômeno que afeta a dinâmica social e familiar, alterando a forma como as crianças se comportam, interagem e constroem suas relações.

Os resultados, analisados em conjunto, deixam claro que a erotização infantil é um fenômeno multifacetado, com causas e consequências que vão além do que se vê na superfície. A exposição precoce a conteúdos sexualizados, somada à influência das mídias, à falta de supervisão parental e à pressão social, compromete o desenvolvimento saudável das crianças e pode gerar impactos que perduram na vida adulta. A busca por soluções exige um esforço conjunto entre famílias, educadores, empresas e autoridades, com foco na proteção da infância e na valorização dessa fase tão importante e delicada.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa científica pretendeu entender como é perpetuada uma cultura de erotização desde a infância e analisar os desafios decorrentes, a partir de uma análise histórica, sociocultural e midiática.

Para se atingir uma compreensão dos problemas e fatores que favorecem a erotização infantil na sociedade contemporânea, foram definidos três objetivos específicos. O primeiro foi demonstrar os impactos da erotização precoce nas crianças. Verificou-se que a exposição a conteúdos sexualizados desde cedo pode resultar em distúrbios psicológicos, como a hipersexualização e a baixa autoestima, além de contribuir para o aumento da vulnerabilidade a abusos sexuais.

O segundo objetivo foi compreender os problemas associados aos conteúdos produzidos nas mídias digitais. Constatou-se que a facilidade de acesso a esses conteúdos, muitas vezes sem supervisão adequada, contribui significativamente para a disseminação da erotização infantil, impactando negativamente o desenvolvimento saudável das crianças.

Por fim, o terceiro objetivo foi identificar os danos psicológicos em crianças vulneráveis à materialização do corpo infantil. A análise permitiu concluir que a erotização precoce pode levar a distúrbios de imagem corporal, dificuldades nos relacionamentos interpessoais e uma visão distorcida da sexualidade, afetando negativamente o bem-estar emocional e mental dessas crianças.

Com isso, a hipótese do trabalho de que o uso indiscriminado das redes sociais por crianças e adolescentes foi identificado como um dos principais fatores que facilitam o acesso a conteúdos inapropriados, exacerbando a sexualização infantil. A influência da mídia, que muitas vezes promove e normaliza conteúdos sexualizados voltados para o público infantojuvenil, também se mostrou um aspecto significativo. Além disso, a insuficiência da fiscalização parental evidencia a necessidade de maior engajamento e conscientização das famílias sobre os riscos associados à exposição precoce a tais conteúdos.

Sendo assim, incluem a influência da mídia e da publicidade que frequentemente sexualiza a imagem infantil, a pressão social para que crianças adotem comportamentos e aparências adultas precocemente, a cultura que normaliza a exposição de crianças a temas e imagens sexuais, a falta de educação sexual adequada e a negligência ou falta de supervisão por parte dos responsáveis. Além disso, o consumo de conteúdos digitais sem restrições e o impacto de influenciadores que promovem padrões de beleza sexualizados também desempenham um papel significativo.

A primeira hipótese de causa, de que a erotização precoce causa distúrbios psicológicos em crianças, foi confirmada. Os dados mostraram que a exposição contínua a conteúdos sexualizados leva a problemas como hipersexualização, baixa autoestima e dificuldades na formação da identidade.

A segunda hipótese, de que os conteúdos nas mídias digitais contribuem para a erotização infantil, também foi confirmada. A facilidade de acesso e a abundância de conteúdos sexualizados nas mídias digitais foram identificadas como fatores chave na promoção da erotização infantil.

A terceira hipótese, de que a materialização do corpo infantil causa danos psicológicos em crianças vulneráveis, foi corroborada. Constatou-se que a erotização precoce resulta em distúrbios de imagem corporal e outros problemas emocionais e mentais, especialmente em crianças vulneráveis.

Os instrumentos de coleta dos dados permitiram uma análise minuciosa dos conteúdos midiáticos direcionados às crianças e seus efeitos psicológicos. Através da análise, foi possível identificar padrões preocupantes de exposição das crianças a conteúdos sexuais precoces, bem como a influência desses conteúdos em seu desenvolvimento psicológico e comportamental, também proporcionaram uma compreensão mais profunda das estratégias publicitárias que utilizam a erotização infantil para promover produtos e serviços, destacando a importância de medidas regulatórias mais rigorosas para proteger as crianças dessas práticas prejudiciais.

Em pesquisas futuras, pode-se explorar a eficácia de políticas públicas voltadas para a proteção infantil nas mídias, além de desenvolver programas educativos que promovam a conscientização sobre os impactos negativos da sexualização infantil e incentivem práticas midiáticas mais responsáveis.

10. CRONOGRAMA

ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO CIENTÍFICO

	fev	mar	abr	maio	jun	jul	nov	dez	jan
Definição do tema:	X								
Elaboração do problema de pesquisa:		X							
Levantamento Bibliográfico:	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Elaboração da Metodologia da Pesquisa:					X				
Escrita do projeto:		X	X	X	X	X	X	X	X
Coleta de dados:							X	X	X
Análise de dados:							X	X	X
Revisão:				X	X	X		X	X
Entrega:									X

Fonte: Elaborada pelos autores.

REFERÊNCIAS

DUARTE, E. S.; PAMPLONA, T. Q.; RODRIGUES, A. L. **A gravidez na adolescência e suas consequências biopsicossociais.** DêCiência Em Foco, v. 2, n. 1, p. 45-52, 2023. Disponível em: <https://revistas.uninorteac.edu.br/index.php/DeCienciaemFoco0/article/view/29>. Acesso em: 21 jun. 2024.

ALVES, Amanda Paulino. **Violência contra crianças e adolescentes: uma breve análise sobre a erotização infantil precoce**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Jurídicas) – Universidade Federal da Paraíba, Santa Rita, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/16493>. Acesso em: 19 maio 2024.

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Report of the APA Task Force on the Sexualization of Girls.** Washington, DC: APA, 2007.

ARAÚJO, C, DENISE. **Corpo feminino: Construção da mídia?** Revista Digital – Buenos Aires Ano 13, n. 120, maio, 2008. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd120/corpo-feminino-construcao-da-midia.htm>. Acesso em: 02 de julho 2024

BAMPI, Kelli Fátima. **Infância(s), sexualidade e erotização: uma análise de estudos publicados sobre o tema no Brasil nos últimos quinze anos.** 2017. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/505>. Acesso em: 02 de junho 2024.

BERLEZE, Daniele Jacobi; NEU, Ana Flávia; KUNZ, Elenor. (2015). **Criança adulta ou um adulto em miniatura? Reflexões sobre a adultização das crianças.** 11º Congreso Argentino de Educación Física y Ciencias, 28 de setembro a 10 de outubro de 2015, Ensenada, Argentina. En Memoria Académica. Disponível em: <http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/trab_eventos/ev.7193/ev.7193.pdf>. Acesso em: 19 de maio 2024

BORINCAJ-CRUSS, I. I. **The Impact of Television on Sexual Attitudes and Behaviors among Teenagers**. Scientific Research Publishing, Psychology, v. 6, n. 6, p. 700-707, 7 maio, 2015. Disponível em: <https://www.scirp.org/pdf/PSYCH_2015050714242021.pdf>. Acesso em: 04 de junho 2024.

BRAGA, Eliane Rose Maio. **Sexualidade infantil: uma investigação acerca da concepção das educadoras de uma creche universitária sobre educação sexual.** 2002. 195 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, 2002. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/97676>. Acesso em: 19 de maio 2024.

CUNNINGHAM, Hugh. **Children and Childhood in Western Society Since 1500**. London: Longman, 1995.

DEWAR, Gwen (Outubro de 2012). «**The sexualization of girls: Is the popular culture harming our kids?**». parentingscience.com. Parenting Science

FELIPE, Jane; GUIZZO, Bianca Salazar. **Erotização dos corpos infantis na sociedade de consumo.** Pro-Posições, Campinas, v. 14, n. 3, p. 119–130, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643865>. Acesso em: 19 maio. 2024.

FIGUEIREDO, A., MELO, AC, SILVA, CQ, MOTA, GP, OLIVEIRA, JC, COSTA, MG, & SANT'ANNA, OV (2009). **A influência televisiva como desencadeadora da erotização infantil na contemporaneidade (3-5 anos)**. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/download/1084/1132>. Acesso em: 19 de maio de 2024

FREDRICKSON, Barbara & HARRISON, Kristen. **Throwing Like a Girl: Self-Objectification Predicts Adolescent Girls' Motor Performance. Journal of Sport & Social Issues** - J SPORT SOC ISSUES, v. 29, 1. 1, p.79-101. Fev, 2005. Disponivel em: <https://www.researchgate.net/publication/249676123_Throwing_Like_a_Girl_Self-Objectification_Predicts_Adolescent Girls_Motor Performance>. Acesso em: 04 de junho 2024.

Freud, S. (1996a). **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade.** In S. Freud, Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud (J. Salomão, trad., Vol. 7, pp. 119-229). Rio Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1905)

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008

GUILHARDI, H. J. **Auto-estima, autoconfiança e responsabilidade.** In: M. Z. da S. Brandão, F. C. de S. Conte & S. M. B. Mezzaroba (Orgs), Comportamento 38 Humano: Tudo (ou quase tudo) que você precisa saber para viver melhor. 29pp.Santo André, SP: ESETec, 2002.

HAMANN, Fernanda Passarelli. **Erotização da infância**. 2003. Disponível em: <http://www.pailegal.net/psisex.asp?rvTextold=2023406176>. Acesso em: 19 de maio 2024

JOMBA, T. de O.; SCHLOSSER, A.; DEMARCO, T. T. **MÍDIA E EROTIZAÇÃO/ADULTIZAÇÃO INFANTIL: APONTAMENTOS TEÓRICOS**. Anuário Pesquisa e Extensão Unoese Videira, [S. 1.], v. 4, p. e20594, 2019. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/apeuv/article/view/20594>. Acesso em: 07 de junho 2024.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia: Estudos culturais, identidade e política entre o moderno e o pós-moderno.** 1. ed. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

KLINE, Stephen. Out of the Garden: **Toys, TV, and Children's Culture in the Age of Marketing.** New York: Verso, 1993.

LAVIOLA, Elaine Cardia. **Reações de educadoras de creche diante de manifestações de sexualidade infantil.** Seminário Internacional Fazendo Gênero 7. Florianópolis, Editora Mulheres, 2006.

LEVIN, Diane E.; KILBOURNE, Jean. **So Sexy So Soon: The New Sexualized Childhood and What Parents Can Do to Protect Their Kids.** New York: Ballantine Books, 2009.

LINDSAY, L.; MCCULLOUGH, T. **Understanding Childhood Sexualization. New York: Sage Publications**, 2016.

MASQUETTI, Maria Helena. **Parecer Psicológico Sobre o Outdoor da Grife Lilica Ripilica – Empresa Marisol S.A**. Disponível em: http://www.alana.org.br. Acesso em: 07 de junho de 2024.

MOREIRA, V. L.; ROM O L. M. S. **Discursos em Movimento: Considerações Sobre a**

Pedofilia e Pornografia Infantil na Rede. Revista PSICO. Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto. v. 43, n. 4, 2012.

PLATT, Adreana Dulcina; OLIVEIRA, Marta Regina Furlan de. **Discutindo a erotização na infância: implicações da sociedade de consumo na construção da rotina infantil nas instituições escolares.** Dialogia, [S. l.], n. 31, p. 67–77, 2019. DOI: 10.5585/dialogia.N31.10751. Disponível em: <https://uninove.emnuvens.com.br/dialogia/article/view/10751>. Acesso em: 19 maio. 2024.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet.** Porto Alegre. Editora Meridional. 2009.

SAMPAIO, Evillyn Oliveira; CARVALHO, Matheus Alefe Tenório; DO NASCIMENTO, Vanessa Gomes; FERREIRA, Josivete Maria do Nascimento. **INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NO PROCESSO DE EROTIZAÇÃO INFANTIL: FATOR DETERMINANTE PARA UM PROCESSO PRECOCE DA ADULTIZAÇÃO?**. Revista Eletrônica da Estácio Recife, [S. l.], v. 8, n. 1, 2022. Disponível em: <https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/665>. Acesso em: 2 jun. 2024.

SANTAELLA, L. **Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano**. Revista FAMECOS, v. 10, n. 22, p. 23-32, 12 abr. 2008. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3229/2493>. Acesso em 02 de junho 2021

SCATOLIN, Henrique Guilherme; STOROLI, Juliane Luiza Mendes. **A importância da compreensão da sexualidade infantil na psicopedagogia.** Revista Iluminart , IFSP - CAMPUS SERTÃOZINHO, v. VI, n. 12, p. 90-99, dez. 2014. ISSN 1984-8625. Disponível em: <http://revistailuminart.ti.srt.ifsp.edu.br/index.php/iluminart/article/view/211> Acesso em 19 de maio 2024.

SILVA, Julia Costa. **A influência da indústria cultural brasileira na sexualização infantil e nos processos de infantilização da mulher adulta.** 2021. Monografia (Iniciação Científica em História - Licenciatura) – Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO, Bauru, SP, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unisagrado.edu.br/jspui/handle/handle/54>. Acesso em: 19 maio 2024.

Siqueira, Gabriela Garcez. **A filosofia da educação na obra "O Emílio ou Da Educação" de Jean-Jacques Rousseau**. 2022. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Formação de Professores e Humanidades. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/4684>. Acesso em: 21 de junho 2024.

Vale, Natalia. **Ausência dos pais pode comprometer saúde emocional dos filhos.** Disponível em: <https://www.minhavida.com.br/materias/materia-4672>. Acesso em: 05 jun. 2024.

WE ARE SOCIAL; HOOTSUITE. **Digital in 2018: The Americas.** 2018. Disponível em: <https://digitalreport.wearesocial.com/> Acesso em: 19 de maio 2024.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

ZELIZER, Viviana A. **Pricing the Priceless Child: The Changing Social Value of Children.** Princeton: Princeton University Press, 1985.

ZURBRIGGEN, E. L., & FREYD, J. J. **The link between child sexual abuse and risky**

sexual behavior: The role of dissociative tendencies, information-processing effects, and consensual sex decision mechanisms. Extraído de: **child sexual abuse to adult sexual risk:Trauma revictimization and intervention** p. 117-134. Washington, DC:American Psychological Association. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/10785-007>. Acesso em: 04 de junho 2024.

ZURBRIGGEN, Eileen & COLLINS, Rebecca & LAMB, Sharon & ROBERTS, Tomi-Ann & Tolman, Deborah & Ward, Edd. **Report of the APA Task Force on the Sexualization of Girls.** Washington, DC: American Psychological Association. 2010.

Zurbriggen, EL e Freyd, JJ (2004). **A ligação entre abuso sexual infantil e comportamento sexual de risco: O papel das tendências dissociativas, efeitos de processamento de informações e mecanismos de decisão sexual consensual.** Em LJ Koenig, LS Doll, A. O'Leary e W. Pequegnat (Eds.), Do abuso sexual infantil ao risco sexual adulto: Trauma, revitimização e intervenção (pp. 135–157). Associação Americana de Psicologia. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/10785-007>. Acesso em: 21 de junho 2024

_____. Lei 8.069 de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, DF, Senado. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 19 de maio de 2024.